

AÇÕES SOCIAIS NO CINE UFPEL: UMA TELA PARA APROXIMAR A UNIVERSIDADE DA COMUNIDADE

DAYARA DE SOUZA FRANCO¹; CÍNTIA LANGIE ARAUJO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – dayarafranco9@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – cintialangie@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto intitulado *Cine UFPel para Escolas e Asilos* é uma das iniciativas sociais do *Cine UFPel*, a sala de cinema da Universidade Federal de Pelotas, que tem como intuito acolher e levar o cinema para crianças, adolescentes e idosos bem como dar a oportunidade àqueles que, muitas vezes, não possuem fácil acesso ao cinema.

O projeto está, assim como todos os projetos do Cine UFPel, na fase de retomada das atividades presenciais, depois de operar de forma remota no ano de 2021 por conta do vírus Sars-CoV-2, mas sem deixar de tomar todos os cuidados possíveis, já que lidamos com grupos de risco. No primeiro semestre de 2022, a retomada se deu de forma cautelosa, seguindo as normas da Universidade, operando com metade da capacidade, horários diurnos e com o uso obrigatório de máscaras.

O interesse em levar alunos da rede pública e pessoas da melhor idade para nosso cinema é crescente entre a comunidade da cidade, e o projeto já conta com diversos parceiros, como o Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI) e o Projeto Andorinha.

As sessões são elaboradas e passam por uma curadoria, feita pelos bolsistas e orientadora, e tem como principal foco o cinema brasileiro, para que possamos mostrar a gama de possibilidades que o cinema do país possui e formar um público interessado em nosso cinema.

O cinema, sendo a sétima arte, possui grande impacto na vida social do indivíduo, na formação cultural e pessoal e por isso é necessário pensar nele como pensamos em museus e exposições de arte; o acesso deve ser universal e incluir públicos vulneráveis. O projeto passa a cumprir esse papel na comunidade, de possibilitar o acesso para esse público vulnerabilizado que, ao mesmo tempo, forma uma parcela muito importante da nossa sociedade.

2. METODOLOGIA

A partir de 2022 o projeto passa por uma readaptação e voltará a ser presencial e para isso muitas medidas de segurança e cautela precisam ser tomadas. A metodologia, então, se baseia em obedecer as medidas de segurança e foca em criar um vínculo com as escolas, casas de repouso e projetos que tenham como público idosos e crianças e/ou adolescentes, para que o projeto possa funcionar presencialmente como funcionou em 2021 de forma remota. Pensando nesse sentido, no primeiro semestre de 2022, conseguimos contatar escolas e estabelecer uma nova parceria com o Projeto Andorinha e também continuamos nossa parceria com o UNAPI.

O UNAPI é um projeto coordenado por Adriana Schuler Cavalli, ele tem como principal objetivo oportunizar à população idosa um espaço educacional,

cultural e social, bem como proporcionar a troca de conhecimento entre gerações e promover a educação continuada. As sessões em parceria com o UNAPI acontecem mensalmente e possuem um grande interesse dos participantes, que estão sempre mostrando muita proatividade para discutir os filmes exibidos. Tivemos duas sessões no primeiro semestre de 2022; a primeira com curtas do curso de cinema, que são ambientadas em Pelota, foram três curtas; *Mãe* (2018), *Ester* (2013) e *Filme da Vó* (2021) e que contaram com a participação da diretora de *Filme da Vó*, Natália Cabral, que também é a produtora do curta *Ester* e com a diretora de som do curta *Mãe*, Lauren Mattiazzi Dilli, que promoveram um bate papo sobre os filmes; e a segunda sessão, na qual disponibilizamos três opções de filmes brasileiros e os próprios participantes escolheram o filme a ser assistido entre os três, sendo esse o filme *Como Nossos País* (2017), de Laís Bodanzky. Para o segundo semestre de 2022 já temos datas definidas para ocorrerem as sessões voltadas ao público de terceira idade. Serão quatro sessões, uma por mês, todas na sexta à tarde, no endereço do Cine UFPel.

Com o projeto Andorinha, neste semestre, iniciamos o processo de para começarmos as exibições e as possibilidades são muitas. A ideia inicial é que as escolas participantes levem os estudantes até o endereço do Cine UFPel, para que, além de assistirem um filme nacional e educativo, os alunos possam ter a experiência de estarem em uma sala de cinema, algo que é inédito para alguns. Em um primeiro momento realizaremos oficinas ministradas pela coordenadora Profa. Dra. Cíntia Langie voltadas para refletir a importância e necessidade de descolonizar o repertório audiovisual dos alunos, mostrando aos professores da rede pública formas e plataformas para a busca de filmes não hegemônicos e brasileiros para exibição em sala de aula. Com essa formação, além de possuírem a opção de levarem os alunos ao cinema, os professores estarão mais aptos para selecionar e utilizar a vasta gama cinematográfica não hegemônica em sala de aula.

Também frisamos a necessidade de que o cinema pode ser utilizado como uma ferramenta educativa que evita a cobrança de sala de aula da forma clássica — como com a utilização de provas e trabalhos rígidos, o que limita a interpretação do estudante — analisando um filme de forma mais autônoma, dando a liberdade necessária para que os estudantes sintam se independentes no processo de aprendizado, levando em consideração tudo aquilo que eles entenderam, sentiram e viram no filme.

“A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção.” (FREIRE, p. 67, 2019)

Vários fatores são levados em consideração para a exibição e seleção dos filmes das sessões, sendo alguns deles a faixa etária e a temática. A escolha de focar em produções locais, nacionais e da América Latina vem com o ideal de estabelecermos ligações do cotidiano e para formar um público mais aberto ao cinema nacional, aumentando o interesse em um cinema que foge do mainstream, demonstrando outras perspectivas, além de incentivar a apreciação de um cinema que vai além dos grandes lançamentos.

Também existe a abertura para que os professores e participantes apontem o filme de interesse e assim analisamos a possibilidade de exibição da obra. O

projeto também atua como parceiro e orientador em sessões organizadas pelas próprias escolas e casas de repouso, ajudando no lançamento, exibição e distribuição de filmes, próprios ou não.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados podemos apontar, separadamente, os obtidos com o UNAPI e os com o Projeto Andorinha.

Com o UNAPI tivemos duas sessões para o público de idosos, que firmou mais ainda nossa parceria. Também já estão sendo feitos os planejamentos das novas sessões que ocorrerão até o final deste ano, com datas já marcadas e filmes sendo selecionados para cada um destes dias. Com o Projeto Andorinha realizamos uma reunião para definir interesses e começar a organização dos próximos passos que serão feitos nesse segundo semestre de 2022. O planejamento para essas sessões e oficinas já está sendo feito, com a elaboração de ideias, curadoria e atividades sendo pensadas e preparadas, além de já termos data para a primeira oficina que será ministrada para os professores: “Exibindo Cinema na Escola: curadoria, diversidade e cinema brasileiro”.

Por conta desse momento de incerteza que ainda assombra todos nós da Universidade e por precisar atuar com metade da capacidade, com horários menores e lidar com grupos de risco, algumas pessoas ainda não se sentem à vontade para voltar a esses ambientes presenciais. Por isso acreditamos que com a volta total da UFPel, esse medo vá se dissipando e voltaremos a ter maior aderência por parte da comunidade, pois já podemos perceber o entusiasmo dos coordenadores e dos participantes por essa volta, depois de passarmos tanto tempo sem a experiência física da sala de cinema. Mas, apesar de estarmos pensando em um contexto ainda pandêmico, os participantes se mostram cada vez mais interessados e animados para com o projeto e muito participativos em todas as sessões.

Com relação ao público das escolas podemos ver grande interesse e animação por parte das coordenadoras do Projeto Andorinha e estamos ansiosas para firmar esse laço tão importante entre a universidade e as escolas públicas da cidade de Pelotas.

Além de tudo, trazer essa parcela tão importante da comunidade para dentro do Cine UFPel e poder mostrar o que fazemos dentro do curso de cinema, por meio de mostras focadas em curtas produzidos na UFPel, é de muito interesse do projeto, pois assim podemos ter a troca social e cultural que a universidade se propõe.

4. CONCLUSÕES

O ano de 2022 vem com grandes expectativas para o projeto Cine UFPel para Escolas e Asilos. Estabelecemos conexões inéditas com as escolas do município e temos parcerias que possuem o potencial de engrandecer cada vez mais nossa trajetória, firmando, enfim, o principal ideal que possuímos: receber um público que, socialmente, está à margem da sociedade e que forma parte essencial de nossa comunidade.

Podemos perceber o interesse de professores em garantir que seus alunos tenham um maior contato com o que produzimos em nosso país e também o interesse dos participantes do UNAPI de conhecer mais sobre essa área, para muitos, inexplorada. Proporcionar esse contato com o cinema para esses públicos

vai além de somente uma recreação, pois o cinema pode ensinar muitas coisas de forma autônoma e independente, tanto para a comunidade estudantil quanto para os idosos aposentados. Para os jovens, ter essa oportunidade pode ser algo raro e eles também acabam aproveitando as oportunidades ofertadas.

Iniciar o contato com o cinema nacional desde o ensino básico pode ajudar a formar um público mais adepto ao cinema local, que será mais consciente no consumo da sétima arte durante toda a sua vivência, e proporcionar a comunidade idosa o contato com filmes diferentes do que eles imaginam definir o cinema brasileiro ajuda a mudar o preconceito recorrente que existe para com nosso cinema e é o caminho — um caminho longo, mas eficaz — para mostrar que isso não é um fator determinante e que existem filmes brasileiros para todos os públicos, idades e gostos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGALA, A. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

Cinema-Educação: políticas e poéticas / Cesar Leite, Fernanda Omelczuk e Luiz Augusto Rezende (orgs). – 1. ed.– Macaé: Editora NUPEM, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 62^a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LANGIE, C. Extensão universitária: Aprendizado e experimentação em projetos de exibição de filmes para a comunidade. **Trajeto Errático**, n. 3, p.31- 39, 2022. Disponível em: <<https://desaber.com.br/trajetoerra-tico>>. Acesso em: 14/08/2022.